Revista Diversidade e Educação

DOCÊNCIAS LÉSBICAS E A PESQUISA EDUCACIONAL: AUTORIAS, LESBOFEMINISMOS E PRÁTICAS CURRICULARES DO COTIDIANO

DOCENCIAS LÉSBICAS E INVESTIGACIÓN EDUCATIVA: AUTORÍAS, LESBOFEMINISMOS Y PRÁCTICAS CURRICULARES COTIDIANAS

LESBIAN TEACHING AND EDUCATIONAL RESEARCH: AUTHORSHIPS, LESBOFEMINISMS, AND EVERYDAY CURRICULAR PRACTICES

Nayara Rezende Silva Amorim[1]

Marco Antonio Torres[2]

RESUMO

O artigo analisa produções acadêmicas brasileiras sobre professoras lésbicas na educação. Trata-se de um estudo bibliográfico do tipo Estado do Conhecimento (2012–2022), realizado no Catálogo da CAPES e fundamentado na Análise do Discurso de matriz foucaultiana. A análise da produção teórica revelou que, além dos achados sobre as vivências das sujeitas investigadas, emergiu um marcador fundamental: a autodeclaração explícita de várias pesquisadoras enquanto mulheres e docentes lésbicas em suas teses e dissertações. Essa implicação político-subjetiva e o reposicionamento ético das autoras permitiram a constituição das três categorias analíticas do artigo: autorias lésbicas e localização epistemológica; feminismo lésbico como matriz teórico-política; e saberes docentes e práticas curriculares do cotidiano. Conclui-se que a afirmação enunciativa das pesquisadoras e as "docências lésbicas" operam juntas como atos de desobediência epistêmica, reconfigurando o currículo e os modos de pesquisar na educação

PALAVRAS-CHAVE: Docências lésbicas. Pesquisa educacional. Feminismo lésbico. Práticas curriculares.

RESUMEN

El artículo analiza producciones académicas brasileñas sobre profesoras lesbianas en la educación. Se trata de un estudio bibliográfico tipo Estado del Conocimiento (2012–2022), realizado en el Catálogo de la CAPES y basado en el Análisis del Discurso de

[1] Mestranda em Educação. Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, MG, Brasil.

[2] Doutorado em Psicologia. Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, MG, Brasil.

matriz foucaultiana. El análisis de la producción teórica reveló que, además de los hallazgos sobre las vivencias de las sujetas investigadas, emergió un marcador fundamental: la autodeclaración explícita de varias investigadoras como mujeres y docentes lesbianas en sus tesis y disertaciones. Esta implicación político-subjetiva y el reposicionamiento ético de las autoras permitieron la constitución de las tres categorías analíticas del artículo: autorías lesbianas y localización epistemológica; feminismo lesbiano como matriz teórico-política; y saberes docentes y prácticas curriculares cotidianas. Se concluye que la afirmación enunciativa de las investigadoras y las "docencias lesbianas" operan juntas como actos de desobediencia epistémica, reconfigurando el currículo y las formas de investigar en la educación.
PALABRAS-CLAVE: Docencias lesbianas. Investigación educativa. Feminismo lesbiano. Prácticas curriculares.

ABSTRACT
This article analyzes Brazilian academic productions on lesbian teachers in education. It is a State of Knowledge literature review (2012–2022) conducted in the CAPES Catalog and grounded in Foucault's Discourse Analysis. Theoretical analysis revealed that, beyond findings regarding the subjects' lived experiences, a crucial marker emerged: the explicit self-declaration of several researchers as lesbian women and educators within their theses and dissertations. This political-subjective involvement and ethical repositioning of the authors enabled the formulation of the article's three analytical categories: lesbian authorships and epistemological location; lesbian feminism as a theoretical-political framework; and teaching knowledge and everyday curricular practices. It concludes that the researchers' self-declaration and "lesbian teaching practices" jointly operate as acts of epistemic disobedience, reshaping both the curriculum and educational research methodologies.
KEYWORDS: Lesbian teaching. Educational research. Lesbian feminism. Curricular practices.

* * *

Introdução

Atualmente, o ataque às sexualidades e ao gênero nos contextos educacionais tem ocorrido extra e intramuros dos estabelecimentos escolares, principalmente a partir da acusação de que existiria uma “ideologia de gênero” que corrompe os valores morais da sociedade (Santos, 2026; Junqueira, 2022). Entendemos que a lógica heteronormativa ainda sustenta o recente recrudescimento social na pauta de costumes da sociedade brasileira. A heteronormatividade pode ser compreendida a partir de Butler (2003), quando, em diálogo crítico com outros feminismos, ela definiu como normas de gênero, isto é, a heterossexualidade compulsória, o dimorfismo sexual e o privilégio do masculino. Tais posições se caracterizam por um desprezo intelectual e rechaço político das dissidências sexuais, entre elas, as lesbianidades. Entendemos os contextos

educacionais como espaços que variam dos formais aos não formais em que os sujeitos passam por processos educativos. Consideramos de grande importância analisar os processos de subjetivação nos domínios da escola, da família, entre outros grupos sociais, principalmente diante do preconceito contra as sexualidades nas escolas.

Ao longo de nossas pesquisas temos buscado desenvolver um conceito e/ou objeto que nomeamos com docências lésbicas. Ao analisarmos tais docências, enquanto práticas discursivas, pedagógicas e epistemológicas de resistência, temos construído o seguinte pressuposto: a articulação entre autoria, teoria lesbofeminista e experiência vivida tensiona o modelo heteronormativo das instituições de ensino de modo a deslocar os enunciados de si que constituem as sujeitas no contexto educacional. Acreditamos que analisar essas docências pode nos informar sobre as estratégias de sobrevivência, elaboradas na tensão entre o individual e o coletivo, diante do perigo da morte, violência, tortura e intimidação que cotidianamente atinge a vida de LGBTQIA+ que transitam pela educação.

Considerando este contexto, defendemos que as pesquisas que investiguem nuanças específicas do reconhecimento de professoras lésbicas na educação surgem como uma questão importante, com destaque às seguintes questões: a) a invisibilização histórica das lesbianidade dentro do movimento LGBT, b) a importância de desenvolver uma semântica sobre a noção de lesbianidade e lesbofobia no contexto educacional, c) pesquisar sobre as professoras lésbicas considerando ser o lugar da docência um eixo de relações por onde se pode analisar questões emergentes das lesbianidades na atualidade e d) trazer o debate sobre pesquisas que abordem a lesbianidade no campo da pesquisa educacional.

O presente artigo situa-se no âmbito de uma pesquisa guarda-chuva intitulada 'Gênero e Sexualidades nos Contextos Educacionais', coordenada e conduzida pelo segundo autor do artigo no âmbito do Grupo de Pesquisa Caleidoscópio da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). O estudo aqui apresentado é fruto de um subprojeto de pesquisa que envolveu etapas de Iniciação Científica (IC) e desdobrou-se na Monografia de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia da primeira autora. Ampliando as análises e o mapeamento inicial para além do escopo de graduação, este trabalho consolida os resultados do subprojeto encerrado em 2024 e articulou as bases para o aprofundamento das investigações em nível de mestrado em curso, mantendo o foco

analítico sobre como a temática das professoras lésbicas na pesquisa educacional brasileira.

O objetivo geral do subprojeto foi analisar as produções acadêmicas existentes sobre professoras lésbicas na pós-graduação. O recorte se deu dessa forma por entendermos o contexto de pós-graduação como um locus privilegiado para encontrar pesquisas qualificadas e que tivessem um aprofundamento crítico e teórico sobre a temática. Sem a pretensão de um levantamento exaustivo das pesquisas existentes, nosso desejo era uma aproximação exploratória, mas qualificada do tema.

Os três objetivos específicos da pesquisa foram: analisar a presença de pesquisadoras lésbicas entre as autoras que investigam professoras lésbicas na educação, compreender as relações entre o feminismo lésbico e suas contribuições para o campo educacional e investigar como as discussões sobre gênero e sexualidade são desenvolvidas nas pesquisas produzidas sobre professoras lésbicas.

A análise do material inicial revelou que parte dos estudos não apenas investigava as vivências de professoras lésbicas, mas também trazia o posicionamento explícito das próprias pesquisadoras, que se afirmavam publicamente como lésbicas em alguma parte do texto. Essa proximidade crítica com o campo de pesquisa consolidou-se, gradualmente, como um eixo analítico central para este estudo. De oito trabalhos selecionados, seis trazem autoras que se definem a partir das lesbianidades, enquanto duas não realizam essa autodeclaração, citadamente Meireles (2012) e Maciel (2014). A partir de 2018, todas as pesquisas analisadas passam a contar com autoras que se afirmam abertamente enquanto mulheres lésbicas em seus textos. Cabe notar que todas as oito pesquisas apresentam contribuições importantes para nossos estudos e para a área de gênero, educação e diversidade, independente da autodeclaração da orientação sexual das autorias.

A autodeclaração pública, enquanto mulher e docente lésbica ao longo de suas teses e dissertações, longe de ser um mero detalhe autobiográfico, dava materialidade a uma tomada de posição enunciativa e o autorreconhecimento das autoras. Passamos a entender que isto constitui, para nós, um disparador teórico para a construção das categorias analíticas que estruturam este trabalho, demonstrando que a sujeita que pesquisa e o fazer docente das professoras lésbicas investigadas se co-constituem.

Após esta introdução, apresentamos os procedimentos metodológicos da pesquisa. Em seguida, discutem-se os resultados a partir de três categorias analíticas: autoria

lésbica, localização epistemológica e políticas de enunciação; feminismo lésbico como matriz teórico-política e saberes docentes e práticas curriculares do cotidiano: docências lésbicas como possível eixo de análise da educação.

Percurso metodológico

O percurso investigativo iniciou-se durante o desenvolvimento de um projeto de Iniciação Científica e na elaboração da Monografia de Graduação em Pedagogia da primeira autora, momento em que se realizou o mapeamento preliminar das produções no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Todavia, as análises não haviam sido aprofundadas teoricamente, como aqui são apresentadas. Posteriormente, com a expansão e o adensamento analítico dos dados sob a perspectiva do método foucaultiano de Análise do Discurso (Foucault, 2012; Fischer, 2001), o *corpus* delimitado de oito pesquisas (cinco dissertações e três teses) passou a ser examinado a partir de três categorias analíticas explicitadas ao final da introdução e que formam as seções do artigo.

O subprojeto de pesquisa se caracterizou por uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório qualitativo, dentro da epistemologia pós-estruturalista. Para a construção dos dados utilizamos um mapeamento do Estado do Conhecimento (Romanowski; Ens, 2006) e para analisar o *corpus* de pesquisa, trabalhamos com análise de discurso foucaultiana (Foucault, 2012; Fischer, 2001), sendo está última também utilizada na pesquisa guarda-chuva citada anteriormente. Segundo Tonello e Ferreira (2024), o campo da educação se beneficia expressivamente da pesquisa qualitativa, uma vez que a pluralidade e a complexidade dos fenômenos educativos exigem perspectivas metodológicas flexíveis para a análise e o aprofundamento do objeto de estudo. Assim, consideramos que essa seria uma abordagem mais indicada para nossa modalidade de pesquisa.

Escolhemos, naquele momento, a pesquisa bibliográfica como procedimento metodológico para sistematizar e examinar a produção existente sobre o tema. Como sinaliza Macedo (1994, p. 13), a revisão bibliográfica é "o primeiro passo em qualquer tipo de pesquisa científica, com o fim de revisar a literatura existente e não redundar o tema de estudo ou experimentação". Para o delineamento do *corpus*, utilizamos o mapeamento do tipo Estado do Conhecimento, modalidade orientada pelo inventário e pela apreciação crítica da produção acadêmica delimitada por um recorte temporal e epistêmico (Romanowski; Ens, 2006). Esse modelo viabiliza o reconhecimento de

tendências, lacunas e inflexões teórico-metodológicas nos trabalhos investigados, fornecendo um panorama rigoroso do objeto. Essa também era uma questão diretamente alinhada às demandas da pesquisa guarda-chuva em gênero e sexualidade na educação que ainda não tinha se debruçado sobre a questão das lesbianidades. Dessa forma, antecipando os desdobramentos e o aprofundamento das análises na etapa do mestrado, hoje em curso, esse procedimento revelou-se a nós como o mais pertinente.

O levantamento bibliográfico foi realizado no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. A busca foi efetuada via interface web oficial da CAPES em março e abril de 2024. Considerando o objetivo de identificar as pesquisas sobre professoras lésbicas na educação, para garantir a abrangência e a recuperação de trabalhos pertinentes, o protocolo de busca utilizou operadores booleanos para articular os termos de busca nos campos "título", "resumo" e "palavras-chave". Foram empregados os seguintes descritores e combinações: (“professoras” OR “docentes”) AND (“lésbicas” OR “lesbianidade”) AND OR (“professoras OR “sapatão”). A expansão dos termos justifica-se pela necessidade de capturar as diversas nomenclaturas políticas e acadêmicas utilizadas para referir-se à dissidência sexual feminina no campo da Educação.

O recorte temporal foi uniformizado para o período de 2012 a 2022, abrangendo uma década de produção intelectual. Esse recorte foi determinado pela própria plataforma de pesquisa, que não apresentou trabalhos anteriores, e pela data final, correspondente ao ano anterior ao início da Iniciação Científica. Na continuação da pesquisa no mestrado, em andamento, temos aprofundado a revisão de literatura e construído um campo empírico por meio de entrevistas a serem realizadas com essas pesquisadoras.

No recorte aqui analisado foram encontrados 21 resultados no catálogo. Posteriormente, realizou-se leitura dos títulos, resumos e palavras-chave para verificar a aderência ao objeto de pesquisa. A partir de critérios de inclusão, foram selecionadas cinco dissertações de mestrado e três teses de doutorado. Foram incluídas teses de doutorado e dissertações de mestrado publicadas entre 2012 e 2022 no Catálogo da CAPES que abordavam explicitamente as vivências de professoras lésbicas. Considerando a construção do objeto de pesquisa, selecionamos trabalhos cujas autorias se reconhecessem, ou não, como lésbicas, porém elas teriam que apresentar análises sobre a articulação entre docência e lesbianidade no contexto educacional. Os critérios de exclusão de textos foram para produções voltadas genericamente a professores

LGBTQIA+ ou à LGBTQIA+fobia escolar, sem o foco específico nas professoras lésbicas.

Destacamos que a identificação das autoras enquanto mulheres e/ou pesquisadoras lésbicas se deu exclusivamente em autodeclarações públicas e espontâneas registradas pelas próprias pesquisadoras nos trabalhos analisados (seja nas seções de apresentação, introdução, memoriais ou agradecimentos). Não realizamos inferências ou atribuições externas sobre a orientação sexual das autoras, mas reconhecemos a enunciação e o posicionamento Político-Epistemológico assumidos explicitamente por elas em suas produções acadêmicas. Assim, nos pautamos rigorosamente em critérios éticos de pesquisa.

Ao final do processo de seleção, o corpus foi constituído por oito pesquisas, sendo cinco dissertações de mestrado e três teses de doutorado, apresentadas no quadro 1.

Quadro 1: Pesquisas selecionadas

Ano	Categoria	Autoria	Título
2012	Dissertação	Ariane Celestino Meirelles	Políticas públicas sobre diversidade sexual na educação e vivências pedagógicas de professoras lésbicas na escola: notas sobre a cidade de Vitória.
2014	Tese	Patrícia Daniela Maciel	Lésbicas e professoras: modos de viver o gênero na docência
2020	Dissertação	Tainah Mota do Nascimento	Trajetórias de professoras negras lésbicas no ensino público: rompendo o ciclo de Silêncios
2020	Dissertação	Andressa Costa dos Santos	Tudo aquilo que sou perpassa minha existencia enquanto mulher e lésbica: Narrativas de professoras lésbicas das Instituições de Ensino Superior do Amapá
2020	Tese	Tatiana Carvalho	Professoras lésbicas na Educação Básica de São Paulo: rupturas e construção de visibilidades

2021	Dissertação	Gersier Ribeiro dos Santos	Escrevivências de professoras-negras-lésbicas: práticas educativas e produções de intelectualidades
2022	Dissertação	Mayana Esther Morbeck Mota Coelho	"Eu demarco mesmo": professoras lésbica e praticas docentes de desobediencia epistemica no ensino superior
2022	Tese	Camila Roseno	Trajetórias de professoras lésbicas na educação básica: saberes docentes como resistências

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A análise do material foi realizada em etapas. Inicialmente selecionamos os trabalhos e realizamos uma leitura das teses e dissertações selecionadas, buscando identificar os seus objetivos, referenciais teóricos, metodologias e resultados. Em seguida realizamos uma leitura analítica orientada pela perspectiva da Análise do Discurso de matriz foucaultiana (Foucault, 2012), identificando os enunciados recorrentes, as regularidades discursivas e as posições de sujeito mobilizadas no *corpus*. Conforme destaca Fischer (2001), o método foucaultiano na pesquisa educacional não busca verdades ocultas, mas examina as "coisas ditas" em sua materialidade e acontecimento histórico. Alinhando-nos a essa compreensão, partimos do pressuposto de que as práticas discursivas constituem sujeitos e produzem processos de subjetivação tecidos em meio a relações de poder e resistência. É nessa dinâmica que as formas de reconhecimento e autorreconhecimento de docentes e pesquisadoras lésbicas emergem e tensionam a heteronormatividade no campo educacional.

Por fim, os dados foram organizados em categorias contendo informações sobre autoria, objeto de investigação, referenciais teóricos, conceitos centrais e principais contribuições de cada pesquisa. Assim, realizamos a análise comparativa entre os *corpus*, permitindo identificar as recorrências e as diferenças entre os estudos. A partir desse processo, o corpo do artigo foi estruturado em três categorias analíticas fornecem os nomes das três seções do artigo conforme apresentamos a seguir.

Autoria lésbica, localização epistemológica e políticas de enunciação

Ao ler as teses e dissertações selecionadas, percebemos que o gesto de autodeclaração das pesquisadoras opera como uma virada metodológica e ética. O ato de reconhecer-se lésbica no texto acadêmico, seja na introdução, nos memoriais ou nos agradecimentos, transforma a própria pesquisa. A autodeclaração não serve apenas para identificar quem fala, mas para produzir uma localização epistemológica situada que tensiona a pretensa neutralidade científica e permite interrogar a escola a partir de uma perspectiva encarnada. Isto não desqualifica aqueles trabalhos que não fazem a mesma afirmação, localizados no início da década de 2010 (Meirelles, 2012; Maciel, 2014), porém indicam como a formas de enunciação que explicitam não somente as sujeitas que participam da pesquisa, mas, também, aquelas que pesquisam. A emergência desse posicionamento político nas teses e dissertações analisadas é o que viabiliza compreender a experiência vivida não como objeto externo, mas como matriz de produção de conhecimento. No campo dos estudos sobre sexualidades, os sujeitos que produzem a pesquisa têm, de forma crescente, nomeado suas posições político-subjetivas e epistemológicas. Reiteramos que o posicionamento público como lésbica, no corpo da dissertação ou tese, foi o fato que nos autorizou a entender essas pesquisas proveniente de autorias lésbicas e que nos informou sobre aquilo que mais adiante axuliou-nos a defender a noção de docências lésbicas. Consideramos que o ato de se posicionar a partir da própria orientação sexual e/ou identidade de gênero constitui uma estratégia de enfrentamento à heteronormatividade. Esse reposicionamento ético e enunciativo reflete o engajamento com as lutas dos movimentos em defesa dos direitos LGBTQIA+ e redireciona a própria produção teórica.

No campo das sexualidades, as pessoas envolvidas com a pesquisa têm cada vez mais nomeado sua posição política/subjetiva/epistemológica diante de seu campo de pesquisa. O ato de se posicionar a partir de sua orientação sexual e/ou identidade ou expressão de gênero tem sido uma forma de enfrentar a heteronormatividade. Nestas análises, a autora propõe a heteronormatividade como uma matriz que produz corpos a partir das normas de gênero. O efeito desta posição nos informa sobre o deslocamento de uma posição ética referenciada nas lutas dos movimentos em defesa dos direitos LGBTQIA+.

A partir do objetivo específico de analisar a presença de produções de pesquisadoras lésbicas a partir do *corpus* de pesquisa. Na leitura e análise das teses e dissertações, constatamos que há uma produção intelectual sobre lesbianidade e docência referenciada em posições que são epistemológicas, que articulam questões teórico-metodológicas e, ao mesmo tempo, posições políticas de mulheres lésbicas que se autoidentificam publicamente em suas pesquisas; de modo enunciativo, como mulheres lésbicas e pesquisadoras lésbicas.

Santos (2021) se nomeia ‘’como ser presente e atuante na educação, professora-pesquisadora-lésbica-negra interessada nas experiências de professoras-lésbicas-negras’’ (p. 25). Ao enunciar sua posição, a autora evidencia que seu ser é construído a partir da articulação entre docência, raça, gênero e sexualidade, assumindo um compromisso ético e político de produzir conhecimento comprometido com as experiências de mulheres lésbicas negras.

Santos (2020) reconhece ‘’a importância de ser uma lésbica política e de buscar compor empoderamento feminino, como um ato subversivo frente ao patriarcado e a todas as configurações de invisibilidade, opressão e subalternidade’’ (p. 14). Ao reconhecer a importância de ser uma lésbica política, a autora subverte as normas patriarcais e heteronormativas impostas pela sociedade.

Coelho (2022) também mobiliza sua trajetória para refletir sobre os atravessamentos que constituem sua experiência ao afirmar: "Reconheço que habito lugares de privilégio por ser uma lésbica branca, feminina e pesquisadora do campo dos estudos de gênero e sociedade" (p. 10). Sua análise evidencia uma compreensão interseccional das relações sociais, reconhecendo que os processos de discriminação coexistem com diferentes posições de privilégio.

Nascimento (2020) afirma que a escolha temática sobre professoras lésbicas ‘’justifica-se pela minha trajetória e história de vida, marcadas por alguns lugares que articulem a minha diferença: negritude e lesbianidade’’ (p.1 5). A autora mobiliza sua trajetória e história de vida marcadas pela negritude e diferença para produzir conhecimento.

Carvalho (2018) ao narrar seu processo de reconhecimento como lésbica, afirma: “Quando finalmente entendi que era lésbica. Não bissexual e nem heterossexual curiosa, mas lésbica. Isso ficou bastante claro para mim assim que entendi meus sentimentos, o que nem sempre é fácil, pois somos criados/as de modo heteronormativo” (p. 14). Seu

relato evidencia como a heteronormatividade opera como um dispositivo que regula identidades, tornando o reconhecimento da lesbianidade um processo frequentemente marcado por conflitos.

Roseno (2022) relata que, ao reconhecer seu desejo por mulheres, decidiu investir em sua formação acadêmica e profissional: "decidi retornar às aulas e estudar, fazer um curso universitário, buscar uma profissão, ser reconhecida pelo meu trabalho na área. Era uma das formas que poderia viver plenamente a minha existência lésbica." (p. 23). Sua narrativa revela a educação como um espaço que possibilita a emancipação, reconhecimento e afirmação da existência lésbica.

Embora este levantamento possua um caráter exploratório e o alcance dos dados esteja restrito ao *corpus* analisado, podemos afirmar que, no conjunto das pesquisas selecionadas sobre docência e lesbianidade, a produção é protagonizada majoritariamente por autoras que se autodeclaram lésbicas. Ao reivindicarem suas identidades lésbicas, articuladas à raça, ao gênero, à classe e a outros marcadores sociais, essas autoras questionam o ideal moderno de neutralidade científica. As autodeclarações aproximam-se das reflexões de Foucault (2014) sobre as relações entre saber e poder, ao demonstrar que a produção de conhecimento constitui também uma prática política capaz de romper com discursos heteronormativos e produzir novas possibilidades de resistência na produção do conhecimento.

De acordo com Sanfeliu (2007), a partir da década de 1960, as mulheres lésbicas passam a interpretar suas próprias experiências e a apropriar-se das definições sobre si, ressignificando identidades historicamente produzidas por discursos médicos, religiosos e jurídicos. Esse movimento inaugura formas de autorrepresentação e constitui um importante marco para a emergência da produção teórica e política sobre a lesbianidade. Esse contexto histórico influencia diretamente a constituição do campo dos estudos sobre lesbianidade, especialmente por meio das contribuições do lesbofeminismo. As feministas Audre Lorde (2020), Adrienne Rich (2012) **e** Monique Wittig (2010) são lesbofeministas que contribuem com teorias e pensamentos para as pesquisas de Santos (2021), Roseno (2022) e Coelho (2022).

De modo majoritário, as pesquisadoras fundamentam-se na teoria de Wittig sobre o pensamento heterossexual. Wittig (2010) define o pensamento heterossexual como um conjunto de discursos que sustentam categorias universais e dicotômicas (como "homem" vs. "mulher"). Esse sistema é responsável por criar a ideia de "mulher" como o "Outro"

em relação ao homem (o "Eu" de referência), naturalizando conflitos e opressões. Conforme o pensamento de Wittig, a categoria "mulher" não constitui uma identidade natural, mas sim um construto dependente das estruturas econômicas e de pensamento heterossexuais. Dessa forma, ao romper com a matriz e com a imposição do regime heterossexual, as lésbicas escapam às definições dessa categoria politicamente produzida.

Santos (2020) recorre ao pensamento de Wittig para argumentar que a experiência e a identidade lésbicas desestruturam radicalmente a própria categoria "mulher", apresentando-se como a via central de desarticulação dos sistemas de opressão de gênero ao rejeitar o enquadramento na feminilidade normativa. Em convergência com esse horizonte de ruptura, Coelho (2022) aciona a fundamentação teórica de Wittig para enfatizar a força transformadora e a dimensão profundamente política do lesbofeminismo, destacando sua capacidade de subverter não apenas as estruturas sociais vigentes, mas também os modos de subjetivação e de relação com o mundo.

Maciel (2014) insere Wittig no campo dos estudos feministas para problematizar as caracterizações essencialistas de gênero, ao passo que Carvalho (2018) refere-se à mesma autora para explicar como o discurso da heterossexualidade oprime lésbicas e mulheres, definindo-se como a base compulsória da sociedade. Além disso, outra referência central presente nos trabalhos é Adrienne Rich, citada por Maciel (2014), Santos (2020), Coelho (2022), Roseno (2022) e Santos (2021), cujos conceitos de heterossexualidade compulsória e continuum lésbico são mobilizados pelas pesquisadoras para fundamentar a compreensão das experiências de mulheres lésbicas.

Para fundamentar essas análises, as pesquisas mobilizam o conceito de heterossexualidade compulsória proposto por Rich (2012), que a define como uma instituição política responsável por impor a heterossexualidade como norma única, legítima e universal, cuja engrenagem se reflete no papel da escola enquanto espaço de normalização, como argumenta Santos (2020) ao demonstrar como a instituição escolar atua na fabricação de sujeitos heteronormativos, reforçando padrões binários de gênero e silenciando outras formas de existência. Em contraposição a essa lógica, o conceito de continuum lésbico (Rich, 2012) é acionado por abranger uma ampla gama de experiências e conexões profundas entre mulheres para além do ato sexual, envolvendo o compartilhamento existencial, a solidariedade política e as formas de resistência comunitária aos ditames do patriarcado.

Entretanto, Maciel (2014) demonstra que os discursos da heterossexualidade compulsória não exercem um controle direto sobre os processos de subjetivação das professoras lésbicas entrevistadas. Isso ocorre porque elas conseguiram romper com o discurso heteronormativo, transformando tais circunstâncias em vivências de fortalecimento que lhes permitiram transitar por outros espaços e conjunturas, rompendo com a heterossexualidade compulsória.

As contribuições de Audre Lorde também são citadas nas pesquisas: Santos (2020), Santos (2021). As autoras mobilizam as reflexões de Lorde para articular com as experiências das professoras negras lésbicas, articulando lesbianidade, raça, gênero e classe. Ao afirmar que as diferenças constituem fontes de potência política e não de fragmentação. Lorde (2020) contribui para compreender a lesbianidade como uma experiência atravessada por múltiplos marcadores sociais.

Wittig, Rich e Lorde, nas pesquisas que analisamos, constituem o eixo que organiza o feminismo lésbico nas pesquisas sobre professoras lésbicas na educação. Suas contribuições permitem compreender a lesbianidade não apenas como identidade sexual, mas como categoria analítica e política para problematizar a heteronormatividade, romper com os processos de normalização presentes na escola e na sociedade e produzir novas formas de existência, resistência na elaboração do conhecimento. A seguir, defendemos a noção de docências lésbicas como posições dissidentes nas práticas curriculares.

Saberes docentes e práticas curriculares do cotidiano: docências lésbicas como possível eixo de análise da educação

A análise das pesquisas Maciel (2014), Carvalho (2018), Santos (2020), Nascimento (2020), Santos (2021), Roseno (2022) e Coelho (2022), evidenciam que as professoras lésbicas entrevistadas nas pesquisas constroem diversos saberes docentes e práticas pedagógicas sobre questões de gênero, sexualidade e raça na sala de aula através das suas experiências de vida como mulheres lésbicas e também como mulheres negras lésbicas. As histórias e vivências pessoais das professoras lésbicas na escola possibilitam a construção de saberes docentes de modo interseccional. Dessa forma, observa-se como a noção de interseccionalidade se presentifica de modo estruturante nessas análises, revelando que a atuação docente e a construção de saberes não ocorrem de forma isolada,

mas atravessadas por múltiplos sistemas de opressão e privilégio que conformam a experiência escolar (Collins; Bilge, 2021).

Roseno (2022), aponta que existe uma ausência de formação acadêmica sobre gênero e sexualidade na formação inicial e continuada no país. Essa ausência de formação pode ser explicada pela interferência de uma agenda religiosa fundamentalista que visa excluir as discussões sobre diversidade sexual no ambiente escolar diretamente, por meio da vigilância dos/as professores/as. Essa ausência de formação identificada por Roseno (2022), sob o avanço da agenda neoconservadora e fundamentalista, dialoga diretamente com os achados de Meirelles (2012). Ao examinar a implementação de políticas públicas sobre diversidade sexual no contexto da Educação Básica, Meirelles (2012) evidencia como a fragilidade ou a ausência de diretrizes institucionais contínuas no âmbito municipal deixa a comunidade escolar desamparada, resultando em um cenário onde o combate às opressões de gênero e sexualidade depende, quase exclusivamente, do engajamento individual e da coragem pedagógica das docentes no cotidiano escolar.

Como afirma Tardif (2002), o saber experiencial é um saber existencial, ‘’pois está ligado à experiência do trabalho e à história de vida do professor, ao que ele foi e ao que é, o que significa que está incorporado à própria vivência do professor, à sua identidade, ao seu agir, as suas maneiras de ser’’ (p. 110). A emergência dos saberes experienciais e existenciais teorizada por Tardif (2002) já se revelava empiricamente no estudo pioneiro de Meirelles (2012). Ao analisar as práticas pedagógicas de professoras lésbicas na escola, a autora demonstra que, diante do silenciamento curricular e da escassez de recursos formativos formais, as docentes convertem suas próprias vivências de mundo em estratégias educativas de acolhimento e enfrentamento da lesbofobia, reconfigurando os modos de ensinar a partir da materialidade de suas trajetórias existenciais.

A autora Roseno (2022), localizou saberes docentes específicos das professoras lésbicas entrevistadas que são influenciados por história de vida e vivências como mulheres lésbicas. O primeiro saber se refere às formas de resistência frente às discriminações e situações de LGBTfobia que as professoras e os discentes sofrem. O segundo saber: são as políticas de acolhimento das professoras aos estudantes LGBTs através de cuidados, escuta, defesa, políticas de ações afirmativas, encaminhamentos para escolas em que serão trabalhadas as questões de gênero e de orientação sexual. O terceiro saber docente: são as estratégias em sala de aula e nas escolas para tratar das questões de

gênero e orientação sexual, por meio de projetos educativos, conteúdos disciplinares e das posturas pedagógicas, formas de abordar esses temas. O segundo saber de Roseno (2022) é encontrado na pesquisa de Nascimento (2020). A autora relata a trajetória de Assata, uma professora negra lésbica que atuava no ensino público. Assata utiliza as narrativas de sua própria experiência para a discussão em sala de aula. Assata por ser professora negra e lésbica se perceber como um exemplo positivo para as alunas que passaram por suas turmas, servindo inclusive de inspiração para algumas delas. Nas suas práticas pedagógicas, Assata reconhece a reconhecendo a necessidade de se trabalhar a diferença dentro da sala de aula.

A análise das pesquisas que selecionamos evidencia que as professoras lésbicas constroem diversos saberes docentes e práticas pedagógicas sobre gênero, sexualidade e raça na sala de aula a partir de suas experiências de vida. Como sinaliza Tardif (2002), o saber experiencial é um saber essencialmente existencial, articulado fortemente à história de vida das pessoas que exercem a função docente, sendo incorporado à própria vivência docente e a identidade construída nessa dinâmica. A partir dessa perspectiva, Roseno (2022) identifica saberes docentes específicos gestados pelas professoras lésbicas em suas vivências cotidianas: a) as práticas de resistência frente às situações de LGBTfobia enfrentadas por elas e pelos estudantes; b) as políticas cotidianas de acolhimento, escuta, defesa e afeto com estudantes LGBTQIA+; e c) as estratégias pedagógicas e curriculares construídas para tensionar as normas de gênero na escola.

Essa dimensão do saber experiencial nos convida a reconfigurar o entendimento sobre o próprio currículo. Longe de se limitar aos conteúdos formais e aos documentos oficiais prescritos, o currículo se consolida no acontecimento, nas práticas discursivas e nas interações diárias no espaço escolar. Do ponto de vista discursivo e pós-estruturalista, o currículo opera como uma prática cultural e de subjetivação (Silva, 2000); Entendemos que a postura ética, a escuta e as atitudes das docentes lésbicas frente às dinâmicas de gênero e sexualidade não ocorrem às margens ou de forma "oculta", mas constituem a própria materialidade do currículo em ação. As ações pedagógicas narradas por autoras como Nascimento (2020) e Maciel (2014) revelam que o corpo, a trajetória e a presença da professora lésbica tensionam a rotina institucional e produzem pedagogias de resistência que reconfiguram os modos de ensinar e aprender. Isto não se restringe a uma professora lésbica na função docente, mas uma professora lésbica que se posiciona a partir de um saber existencial que foi sendo incorporado ao seu fazer docente. Neste sentido,

apostamos na noção de docências lésbicas como algo que pode contribuir com o campo educacional na área de gênero e diversidade.

Para Maciel (2014), às professoras lésbicas nas escolas: usam as suas experiências de vida para pensar as suas ações como docentes, utilizando suas experiências como lésbicas para criar situações em que elas reconfiguram os modos de se relacionar com os seus alunos e colegas de trabalho e utilizam as suas experiências como lésbicas de modo singular para ressignificar as maneiras que elas agem como professoras.

Carvalho (2018) relata que é possível construir uma visibilidade lésbica pedagógica no ambiente escolar. As docentes entrevistadas na pesquisa inserem em seus planos de aula, atividades, leituras e debates sobre a reflexão da existência de múltiplas configurações familiares, diferentes formas de relacionamento afetivo, debates sobre as desigualdades de gênero e os efeitos da homofobia. As professoras lésbicas, a partir de suas presenças repletas de significados, têm questionado várias noções cristalizadas sobre gênero, sexualidade, lesbianidade e diversidade sexual. Esta autora também expõe que as estratégias utilizadas pelas professoras não são homogêneas. Algumas preferem ser discretas para se preservarem, pois acreditam que não é necessário sair falando sobre sua sexualidade com qualquer pessoa na escola, mas isso não impede que essas professoras problematizem atitudes homofóbicas e trabalhem assuntos sobre sexualidade na sala de aula. Já outras professoras, falam sobre sua sexualidade de modo mais aberto, procurando naturalizar a abordagem do tema nas aulas com os alunos. A autora compreende esse modo de agir ‘’como um ato político e pedagógico, que pretende romper com a heteronormatividade e erigir a existência na diversidade sexual como uma vivência legítima’’ (Carvalho, 2018, p. 162).

Para Santos (2021, p. 111), seu fazer pedagógico ‘’reflete, como em um espelho, tudo aquilo que eu sou, e os desejos que giram em torno do que ainda vou me tornar’’. Esta autora revela que, a partir das professoras entrevistadas, foi possível constatar que as docentes constroem seus conhecimentos e saberes sobre raça, gênero e sexualidade na universidade, na educação básica ou com o saber não institucionalizado que se aprende com os movimentos sociais negro e lésbico.

Coelho (2022), mostra que as docentes entrevistadas em sua pesquisa utilizam metodologias feministas, abordagens decoloniais, discussões informais sobre sexualidade, situações problema com o público LGBTQIA+ nas disciplinas de saúde, problematizam o gênero, promovem discussões sobre raça, classe e sexualidade nas aulas,

produzindo uma prática pedagógica de resistência. Suas práticas docentes e escolhas metodológicas também são situadas no campo dos estudos feministas lésbicos e outras teorias decoloniais.

Maciel e Garcia (2016), afirmam que as narrativas das professoras lésbicas evidenciam que há uma pedagogia/currículo sendo produzido a partir da ruptura do currículo tradicional. As experiências de gênero e sexualidade das professoras perpassam o currículo e a pedagogia na escola não pela adição de conteúdos gays, lésbicos e transexuais nos currículos escolares, mas pelas relações e problematizações que estas professoras criam a partir da materialidade de seus corpos, algumas vezes ao assumir politicamente a condição lésbica como possibilidade de vida para si mesmas e para seus alunos.

Coelho (2022) mostra que as docentes entrevistadas utilizam metodologias feministas, abordagens decoloniais e discussões sobre raça e sexualidade, produzindo práticas de resistência e desobediência epistêmica. Na mesma direção, Patrícia Maciel (2018) aponta que as experiências de gênero e sexualidade perpassam a pedagogia não pela mera adição de conteúdos formais, mas pela problematização criada a partir da materialidade de seus corpos e de suas posições políticas. Inspirando-nos nas teorizações de Foucault (2008), que compreende os dissidentes como aqueles que desafiam as capturas do poder ao 'pensar de outra maneira' e provar a possibilidade de viver de outro modo, compreendemos que as docências lésbicas atuam justamente nessa brecha discursiva. À revelia das hetero normas, os saberes e vivências dessas professoras não apenas problematizam as práticas educativas, mas inventam 'modos outros' de exercer a docência e reconfigurar o cotidiano escolar.

Assim, em nossas análises, temos apostado que a emergência das docências lésbicas nos trabalhos que analisamos constituem o próprio enunciado de uma política de presença: uma prática discursiva e pedagógica em que a existência lésbica deixa de ser um dado biográfico privado e passa a operar como posição político-epistemológica. O corpo, a escuta e a intervenção dessas docentes não agem nas margens de um 'currículo oculto', mas inscrevem, na materialidade cotidiana da escola, pedagogias de desobediência e modos dissidentes, de ensinar, aprender e reexistir.

Considerações finais

No presente artigo analisamos a produção acadêmica brasileira sobre professoras lésbicas no campo da Educação em determinado período (2012-2022). Em nossas análises nos detivemos em quem pesquisa essa temática, quais referenciais teórico-políticos fundamentam os estudos e de que maneira as vivências dessas docentes constituem saberes pedagógicos. A análise das produções mapeadas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES revelou que esse campo investigativo, embora recente, apresenta sólida consistência política e epistemológica, articulando intimamente a produção do conhecimento às experiências vividas e aos corpos de quem pesquisa e leciona. Os resultados alcançados articulam-se em três categorias analíticas interligadas. A primeira categoria analítica evidencia uma importante inflexão no perfil das produções: enquanto os trabalhos pioneiros (Meireles, 2012; Maciel, 2014) não traziam a autodeclaração das autoras, constata-se que, a partir de 2018, a totalidade das pesquisas analisadas passa a ser protagonizada por autoras que se afirmam abertamente como mulheres e pesquisadoras lésbicas. Esse movimento demonstra uma tomada de posição político-epistemológica em que a enunciação da própria sexualidade deixa de ser um dado meramente privado para operar como um lugar ético de fala e de engajamento crítico no campo científico. A segunda categoria destaca a centralidade de teóricas do feminismo lésbico, são elas, Monique Wittig, Adrienne Rich e Audre Lorde, cujos conceitos de pensamento heterossexual, heterossexualidade compulsória e continuum lésbico oferecem sustentação analítica para desnaturalizar as heteronormas na cultura escolar, sendo que em Santos (2021) e Nascimento (2020) trazem o recorte de professoras negras lésbicas. Isto contribui com a questão da interseccionalidade, que pretendemos aprofundar em outras pesquisas. A terceira categoria demonstra que as professoras lésbicas produzem saberes docentes específicos, marcados por estratégias de acolhimento a estudantes LGBTQIA+, pelo enfrentamento às violências lesbofóbicas e pela invenção de pedagogias da resistência no cotidiano das instituições de ensino.

A partir dessas categorias, entendemos que a principal contribuição do nosso estudo, até o momento, foi postular a noção de docências lésbicas como uma categoria analítica e um eixo de análise promissor para a pesquisa educacional. As docências lésbicas não se reduzem à simples presença física de uma professora lésbica na escola, mas constituem a própria materialidade do currículo em ação. Consideramos isto como

uma política de presença na qual o corpo, o saber existencial e a prática discursiva dissidente reconfiguram as formas tradicionais de ensinar, aprender e resistir. Como limitações da investigação, destaca-se a seleção do corpus vinculada exclusivamente às teses e dissertações do Catálogo da CAPES e o recorte temporal fixado entre 2012 e 2022, o que não abrangeu artigos científicos ou produções mais recentes. Contudo, como desdobramento em nível de mestrado, temos feito a ampliação dessa revisão de literatura e a realização de entrevistas com as próprias pesquisadoras mapeadas neste estudo.

Reiteramos que a principal contribuição deste estudo reside em demonstrar que a autodeclaração das pesquisadoras nas teses e dissertações não se limita a um dado descritivo, mas se consolida como uma posição político-epistemológica que articulou as categorias analíticas da pesquisa. É através do entrelaçamento entre o dizer-se lésbica (autoria) e o fazer-se docente (práxis) que a noção de 'docências lésbicas' ganha densidade teórica, revelando-se um eixo profícuo para pensar a desobediência epistêmica e a transformação dos cotidianos escolares

Por fim, reafirmamos reconhecer as docências lésbicas e o seu posicionamento enunciativo de pesquisadoras e docentes lésbicas na Educação constitui um gesto de desobediência epistêmica. Fortalecer esse campo investigativo amplia o repertório teórico e ético da Educação, oferecendo elementos concretos para combater as investidas conservadoras contra as pautas de gênero e diversidade, ao mesmo tempo em que reafirma o compromisso com uma escola democrática, plural e atenta aos direitos humanos.

Referências

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero:** feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro:Civilização Brasileira, 2003.

BUTLER, Judith. **Relatar a si mesmo.** Crítica da violência ética. Tradução de Rogério Bettoni. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

CARVALHO, Tatiana. **Professoras lésbicas na educação básica de São Paulo:** rupturas e construção de visibilidades. 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

COELHO, Mayana Esther Morbeck Mota. **"Eu demarco mesmo":** professoras lésbicas e práticas docentes de desobediência epistêmica no ensino superior. 2022. 119 f. Dissertação (Mestrado em Relações Étnicas e Contemporaneidade) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, 2022.

COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. **Interseccionalidade**. Tradução de Rane Souza. São Paulo: Boitempo, 2021.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso:** aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970**.** Tradução Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

FOUCAULT, Michel. **Segurança, território, população**: curso dado no Collège de France (1977-1978). Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FIORINI, Jéssica Sampaio. **Educação sexual na escola:** currículo e práticas. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. 197 p. Disponível em: SciELO Livros. Acesso em: 20 jul. 2026.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. Foucault e a Análise do Discurso em Educação. **Cadernos de Pesquisa,** n.114, p. 197-223, nov/2001. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cp/a/SjLt63Wc6DKkZtYvZtzgg9t/. Acesso em: 21 jul. 2025.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz. A invenção da "ideologia de gênero" e a reação neoconservadora à igualdade e à diversidade na educação brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, e270018, p. 1-24, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/48P6fXqX6r5h3m3z6sZ9kKb/. Acesso em: 21 fev. 2026.

LORDE, Audre. **Irmã Outsider.** Tradução: Stphanie Borges. 1. Ed. Belo Horizonte. Autêntica Editora. 2020.

MACEDO, Neusa Dias. **Iniciação à pesquisa bibliográfica:** guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa. São Paulo, SP: Edições Loyola,1994.

MACIEL, Patrícia Daniela. **Lésbicas e professoras:** modos de viver o gênero na docência. 2014. 178 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.

MACIEL, Patrícia Daniela; GARCIA, Maria Manuela Alves**.** A lesbianidade como arte da produção de si e suas interfaces no currículo. **Revista Brasileira de Educação,** v. 23, e230022, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/gHrtSvygMfx4xRzJptVdr6K/. Acesso em: 20 jul. 2026.

MEIRELES, Ariane Celestino. **Políticas públicas sobre diversidade sexual na educação e vivências pedagógicas de professoras lésbicas na escola:** notas sobre a cidade de Vitória. 2012. 156 f. Dissertação (Mestrado em Política Social) – Programa de Pós-Graduação em Política Social, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012.

MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. Currículo, conhecimento e cultura. In: MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa; CANDAU, Vera Maria (org.). **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. p. 17-48. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf. Acesso em: 20 jul. 2026.

NASCIMENTO, Tainah Mota do. **Trajetórias de professoras negras lésbicas no ensino público:** rompendo o ciclo de silêncios. 2020. 148 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2020.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. **Diálogo Educacional,** Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006. Disponível em: https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/2417. Acesso em: 21 jul. 2026.

RICH, Adrienne. Heterossexualidade compulsória e existência lésbica. **Bagoas - Estudos gays: gêneros e sexualidades**, *[S. l.]*, v. 4, n. 05, 2012. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/bagoas/article/view/2309. Acesso em: 20 jul. 2026.

ROSENO, Camila dos Passos. **Trajetórias de professoras lésbicas na educação básica:** saberes docentes como resistências. 2022. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2022.

SANFELIU, L. Escrito en el cuerpo. Sexualidades femeninas al margen de la norma heterosexual. **Arenal. Revista de historia de las mujeres**, *[S. l.]*, v. 14, n. 1, p. 31–57, 2007. DOI: 10.30827/arenal.v14i1.3006. Disponível em: https://revistaseug.ugr.es/index.php/arenal/article/view/3006. Acesso em: 20 mai. 2025.

SANTOS, Andressa Costa dos. **"Tudo aquilo que sou perpassa a minha existência enquanto mulher e lésbica"**: narrativas de professoras lésbicas das Instituições de Ensino Superior do Amapá. 2020. 123 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2020.

SANTOS, Gersier Ribeiro dos. **Escrevivências de professoras-negras-lésbicas**: práticas educativas e produções de intelectualidades. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Diversidade) – Universidade do Estado da Bahia, Conceição do Coité, 2021.

SANTOS, Denise dos. "Ideologia de Gênero" no projeto Escola Sem Partido: o discurso anti gênero como agenda da intervenção conservadora no sistema educacional brasileiro. **Revista Três Pontos**, Belo Horizonte, v. 21, 2026. DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.14881506. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistatrespontos/article/view/65179. Acesso em: 02 jul. 2026.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TONELLO, Jean Marcos Detofeno; FERREIRA, Jacques Lima. Revisão sistemática qualitativa em educação: características e etapas. **Roteiro**, *[S. l.]*, v. 49, p. e32630, 2024. DOI: 10.18593/r.v49.32630. Disponível em: https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/32630. Acesso em: 20 jul. 2026.

WITTIG, Monique. **El pensamiento heterosexual y otros ensayos**. 2. ed. Barcelona: Egales, 2010.

Recebido em maio de 2026.
Aprovado em julho de 2026.